

A INTERFERÊNCIA DOS ANTIEPILÉPTICOS NA EFICÁCIA DAS PÍLULAS ANTICONCEPCIONAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Heloisa Faltz Pimentel¹, Luise Masson Peixoto Pignaton¹, Melina Salarini Mendonça¹,
Victoria Fanti Sarria Dariva¹, Bruno da Silva Spalenza², Kelly Cristina Mota Braga Chiepe³

¹ Graduando em Medicina - UNESC; ² Farmacêutico, Doutor em Ciências da Saúde, Professor do curso de Medicina – UNESC / ³ Esteticista e Cosmetóloga, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Curso de Medicina do UNESC / luisepignaton2@gmail.com / kchiepe@unesc.br.

INTRODUÇÃO

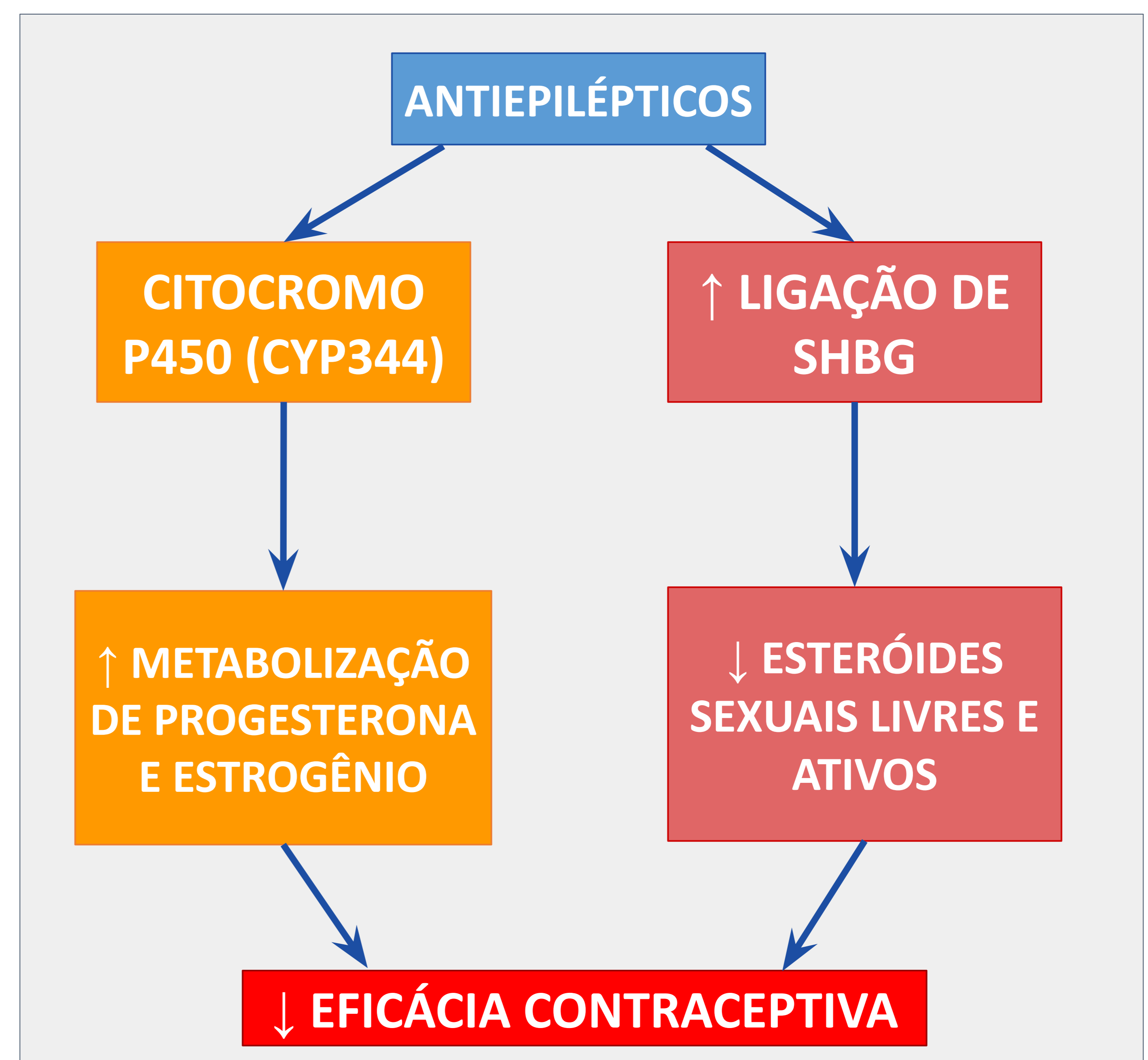
Os medicamentos antiepiléticos são prescritos como tratamento padrão não apenas para epilepsias, mas também para condições não epiléticas, como transtorno bipolar e dor crônica. Nesse cenário, muitas mulheres em idade reprodutiva fazem uso contínuo desses fármacos.

OBJETIVO E METODOLOGIA

O presente estudo objetivou elucidar uma possível interação medicamentosa entre fármacos anticonvulsivantes e pílulas anticoncepcionais, a fim de investigar a ineficácia da contracepção diante das incompatibilidades farmacocinéticas e explicitar as consequências para as mulheres que utilizam antiepiléticos. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados eletrônicas PubMed, Science Direct e EBSCO, com os seguintes descritores e seus sinônimos: antiepiléticos, anticoncepcionais e eficácia contraceptiva, bem como seus correspondentes em inglês. Foram selecionados 16 artigos publicados em periódicos internacionais nos últimos 10 anos, categorizados em duas unidades de análise: 1. Interações farmacológicas entre antiepiléticos e pílulas contraceptivas; 2. Consequências para a vida sexual e reprodutiva de mulheres que fazem uso de ambos os medicamentos.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Segundo os estudos analisados, fármacos que induzem enzimas microsossomais hepáticas, como é o caso de alguns antiepiléticos, a exemplo: carbamazepina, fenobarbital e fenitoína, aumentam a metabolização da progesterona e estrogênio, levando a uma possível redução da concentração plasmática e do efeito das pílulas contraceptivas. Além disso, tais medicamentos aumentam a globulina de ligação aos hormônios sexuais (SHBG), diminuindo assim a proporção livre e biologicamente ativa dos esteróides sexuais endógenos e exógenos, o que pode prejudicar a eficácia contraceptiva. Entretanto, apesar da relação supracitada, há uma carência de evidências que comprovem a interferência dos antiepiléticos na eficácia das pílulas anticoncepcionais, o que representa um importante desafio para a saúde e o planejamento familiar de mulheres que fazem uso de ambos os fármacos.



REFERÊNCIAS

HASEITEL, Mariek; HARDAMAN Cristian. Anticoncepción en mujeres epiléticas [Contraception in epileptic women]. **Medicina (B Aires)**. v. 82, n. 1, p. 62-68, 2021.

REITER, Lilian; NAKKEN, Karl. Prevensjon for kvinner som bruker antiepileptika [Contraception for women taking antiepileptic drugs]. **Tidsskr Nor Laegeforen**, Noruega, v. 136, n. 1, p.32-4, Jan 2016.

SARAYANI, Amir *et al.* A Pharmacoepidemiologic Approach to Evaluate Real-world Effectiveness of Hormonal Contraceptives in the Presence of Drug-drug Interactions, **Epidemiology**, Flórida, v. 32, n. 2, p. 268-276, Mar 2021

DECKER, Barbara *et al.* Inconsistent reporting of drug-drug interactions for hormonal contraception and antiepileptic drugs - Implications for reproductive health for women with epilepsy, **Epilepsy Behav.**, Filadélfia, v. 114, Jan 2021.